



Sessão Temática 4: Inovação, tecnologias e capacidades organizacionais e territoriais

PROGRAMA STARTUP LAB - NOROESTE E MISSÕES: contribuições para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento

PROGRAMA STARTUP LAB - NOROESTE Y MISIONES: aportes a la innovación, el emprendimiento y el desarrollo

STARTUP LAB PROGRAM - NORTHWEST AND MISSIONS: contributions to innovation, entrepreneurship and development

Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen¹, Maria Odete Garcia dos Santos Palharini²

¹ Gestora de Inovação e Tecnologia do Programa Startup Lab/região Noroeste e Missões na Criatec (Bolsista Fapergs). Doutora em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Unijui.

² Coordenadora da Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica Criatec e do Programa Startup Lab/região Noroeste e Missões.

Palavras-chave: Inovação aberta. Empreendedorismo. Desenvolvimento regional.

Palabras clave: Innovación abierta. Emprendimiento. Desarrollo regional.

Keywords: Open innovation. Entrepreneurship. Regional development.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os conhecimentos necessários para as inovações empresariais se tornaram mais complexos, fazendo com que as empresas procurassem, de forma significativa, fontes externas de conhecimento. Essas fontes capacitam, reforçam e complementam as estruturas internas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) das organizações, amparando o processo de geração e difusão de inovações tecnológicas (Garcia *et al.*, 2018).

Estudos científicos têm demonstrado a significativa relação entre inovação e empreendedorismo com o desenvolvimento socioeconômico (Fang; Chiu, 2017). Assim sendo, os empreendedores desempenham um papel central no desenvolvimento territorial (Riswanto, 2016), ao mesmo tempo em que os modelos de desenvolvimento devem promover tanto o empreendedorismo como as atividades inovadoras (Xiao, 2008).

Sob uma perspectiva mais ampla (Siffert; Guimarães, 2020), é possível entender a qualidade da atividade empreendedora, ao passo que a promoção da criatividade e inovação, a difusão da tecnologia, a geração de conhecimento, a criação de valor agregado e a disseminação de uma cultura empreendedora local, ampliam os efeitos dessa atividade.

O crescimento e o desenvolvimento econômico estão atrelados à reunião e à absorção de pessoas produtivas e talentosas em regiões inovadoras calcadas no conhecimento. Logo, as instituições de ensino e as empresas, com a infraestrutura tecnológica, proporcionam um ecossistema de inovação, onde o poder público fornece acesso à apoio financeiro e um



sistema regulatório para a inovação, e a sociedade civil gera demanda de bens e serviços inovadores, promovendo a inovação de várias formas (Iqbal; Kousar; Hameed, 2018).

É a chamada inovação aberta. Nesse sentido, Tatum e Russo (2020) descrevem que a combinação de ideias internas e externas e seus caminhos fazem com que o mercado obtenha avanços em tecnologias e processos, e isso se torna importante para estruturação de colaborações para pessoas e entidades em países emergentes ou desenvolvidos. Dessa forma, as colaborações em inovação aberta podem ser projetadas para suscitar a cocriação entre parceiros em ambientes consistentes, gerando maior valor e impacto para cada parceiro.

Na inovação aberta, a colaboração entre os atores é fundamental para a comercialização do conhecimento científico, gerado pelas instituições de ensino (Boehm; Hogan, 2013). A interação irá ocorrer se existir boa comunicação, retenção, satisfação e lealdade. Assim, são produzidos benefícios recíprocos e a colaboração se repete, proporcionando interação e comercialização. Quanto ao empreendedorismo inovador, são evidenciados novos indicadores, atores e formas de atuação dos mecanismos que promovem o surgimento de *startups*, assim como de empresas inovadoras (Carvalho; Araújo; Pece, 2018).

Em meio a esse cenário e em prol da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento, destaca-se a relevância de estratégias e ações desenvolvidas e implementadas em colaboração, cooperação e cocriação entre os diversos agentes e ambientes de inovação locais e regionais, e que constituem atores da Quádrupla Hélice - empresas, instituições de ensino, governo e sociedade civil. Nesse cenário, a atuação de programas locais e estatais de incentivo à inovação tem sido fundamental. Um desses programas é o Programa Startup Lab - uma iniciativa do Governo do estado do Rio Grande do Sul, que tem por finalidade promover a inovação aberta, gerando conexões entre empresas, *startups* e pesquisadores, para fins de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico regional e do estado como um todo.

Por fim, com base no investimento acentuado em inovação e tecnologia por parte dos atores que compõem os ecossistemas de inovação local e regional, na relevância da inovação aberta em prol do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico das regiões e dos territórios, e na atuação cada vez mais presente da região Noroeste e Missões do estado do Rio Grande do Sul, este relato de experiência objetiva apresentar e descrever o Programa Startup Lab, incluindo sua contextualização, metodologia, etapas de aplicação, com foco no primeiro ciclo da fase II do Programa, na região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Este relato de experiência classifica-se como social e qualitativo. Social, pois tem como campo de investigação a realidade social e aspectos relativos ao ser em seus múltiplos relacionamentos com outros seres e instituições sociais; e qualitativo, uma vez que buscou aprofundar-se no mundo dos significados (Gil, 2021). Referente aos objetivos, é descritiva, pois propõe descrever as características e relações do fenômeno em questão (Gil, 2021).

O relato reporta-se, também, a um estudo de caso. Esse método de investigação consiste em uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, evento, atividade, processo ou um ou mais indivíduos (Yin, 2015). Considerando a



importância da inovação aberta para o empreendedorismo e o desenvolvimento, e a relevância do Programa Startup Lab para o desenvolvimento das empresas, reconhecimento de *startups* e pesquisadores, e para o desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul, incluindo a região Noroeste e Missões; cabe destacar o Ciclo 1 do Programa Startup Lab - região Noroeste e Missões como objeto deste relato de experiência.

Além da pesquisa bibliográfica, realizada em trabalhos acadêmico-científicos e artigos de fontes nacionais e internacionais acerca das temáticas abordadas, e de pesquisa documental em relatórios do Programa Startup Lab; foram utilizados também os dados e resultados obtidos nesse primeiro ciclo de atuação do programa na região Noroeste e Missões.

PROGRAMA STARTUP LAB: contextualização e aplicabilidade

O Startup Lab é um programa de Estado que apresenta um plano de retomada econômica colocando a inovação no centro da estratégia de desenvolvimento local. O programa visa a fortalecer o ecossistema empreendedor gaúcho, com foco na inovação aberta e intensiva em conhecimento, promovendo a conexão entre empresas e *startups* e pesquisadores do Rio Grande do Sul. A partir dessa aproximação e da geração de novos negócios, é possível fomentar o crescimento econômico e a geração de emprego e renda.

O programa, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Fapergs, e cuja coordenação ocorre sob a supervisão da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), foi formalizado em setembro de 2020, a partir da publicação do decreto nº 55.475. A partir desse contexto, seu objetivo principal é facilitar e proporcionar as conexões entre as demandas de empresas regionais, com soluções inovadoras que possam vir de *startups* e de pesquisadores de todo o estado do Rio Grande do Sul.

O Programa Startup Lab atua em sete regiões do Rio Grande do Sul: Serra e Hortênsias, Metropolitana e Litoral Norte, Sul, Produção e Norte, dos Vales, Noroeste e Missões, Central, e Fronteira Oeste e Campanha. Na região Noroeste e Missões, foco desse relato, o programa está em sua 2ª fase de implementação, mediante o projeto intitulado “Ecossistema Corporativo de Inovação Aberta Região Noroeste e Missões Fase II”, tendo a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí como instituição proponente. Seu objetivo consiste em potencializar a constituição do ecossistema corporativo de inovação aberta iniciado na fase I, buscando atingir um novo patamar de maturidade.

O Programa ainda apresenta como parceiros e agentes: Criatec (incubadora da Unijuí, em Ijuí/RS e Santa Rosa/RS), Impulsa Ijuí (ecossistema de inovação de Ijuí), *Citi Hub* (hub de inovação de Ijuí), Instituto Agregar (hub de inovação de Panambi/RS); Miralabs (pré-aceleradora de startups de Horizontina/RS), *Mindset Coworking* (espaço de empreendedorismo e inovação de Santo Ângelo/RS), bem como o Sebrae e as associações comerciais dos municípios contemplados pela região, e os agentes do programa Inova (programa guarda-chuva do Startup Lab, também promovido pelo Governo do Estado).

Para que as estratégias e ações se concretizem, o programa utiliza o método Startup Lab + Hélice, do Instituto Hélice, parque tecnológico do município de Caxias do Sul/RS. Esse



método considera que as estratégias e ações do programa devem ser desenvolvidas por ciclos, cada um deles com cinco etapas - ativação, adesão, aproximação, ação e avaliação (Figura 1).

Figura 1 - Metodologia do Programa Startup Lab



Fonte: SICT-RS (2024).

Portanto, a etapa de ativação corresponde à divulgação e sensibilização do programa junto aos mais diversos canais de comunicação, eventos e agentes locais e regionais de fomento à inovação. A etapa de adesão refere-se à inscrição efetiva das empresas demandantes junto ao programa, seguida do mapeamento de demandas dessas empresas quanto a questões de inovação, à conversão dessas demandas em desafios posteriormente divulgados nos canais de comunicação e, finalmente, às inscrições e mapeamento das *startups* e pesquisadores de todo o Rio Grande do Sul para atendimento dos desafios propostos até a etapa de aproximação.

A etapa de aproximação busca atender efetivamente ao objetivo central do programa, por meio das rodadas de conexões e negócios realizadas entre as empresas, *startups* e pesquisadores, em que os solucionadores irão, de fato, apresentar suas propostas de inovação para os desafios divulgados. Na sequência, ocorre a etapa de ação, com a possibilidade dessas apresentações evoluírem para Provas de Conceito - POCs. Destaca-se que o programa não atua diretamente nas negociações, embora realize o acompanhamento de todas as etapas, inclusive após finalizado o ciclo. Por fim, tem-se a etapa de avaliação, em que são quantificados, via relatório, todos os dados e resultados do ciclo.

CICLO 1 DO PROGRAMA STARTUP LAB - REGIÃO NOROESTE E MISSÕES

Na região Noroeste e Missões, o Programa Startup Lab teve seu primeiro ciclo rodado durante todo o primeiro semestre do ano de 2024. Referente à etapa de ativação, houve uma intensa e ampla divulgação, realizada em rádios e jornais locais, bem como em grupos diversos de *WhatsApp*, além de divulgação nos principais canais eletrônicos e redes sociais dos parceiros



e agentes do Programa pela região Noroeste e Missões, e da participação em encontros e eventos de empreendedorismo e inovação, nos níveis local, regional e estadual.

Quanto à etapa de adesão do programa, esse primeiro ciclo do Startup Lab teve um total de 11 empresas que se inscreveram gratuitamente e virtualmente por formulário, e que efetivamente participaram, na sequência, das rodadas de negócios e conexões. Foram elas: Bruning Tecnometal, Dubai Alimentos, Pondus, Faxinou, Fockink, Grupo Fricke, Hidroenergia, Novatech Agro, Rad + Radiologia, SAUR e Vitória Agência. Além disso, 24 desafios de inovação aberta foram lançados nas mais diversas áreas, dentre elas: Comercial, Marketing, Recursos Humanos, Produção, Logística, Tecnologia e Sustentabilidade.

Na sequência, foi realizado um *Workshop* presencial sobre inovação aberta e mapeamento de desafios aos gestores das empresas participantes. Na sequência, os desafios resultantes das demandas de inovação, foram divulgados nos canais de comunicação dos parceiros do Programa e para todo o Rio Grande do Sul, juntamente com as inscrições para os solucionadores interessados em apresentar propostas a esses desafios. Finalizadas as inscrições e realizados mapeamentos de algumas *startups* e pesquisadores, foi o momento de estabelecer os contatos com todos os envolvidos para agendamento das rodadas de conexões.

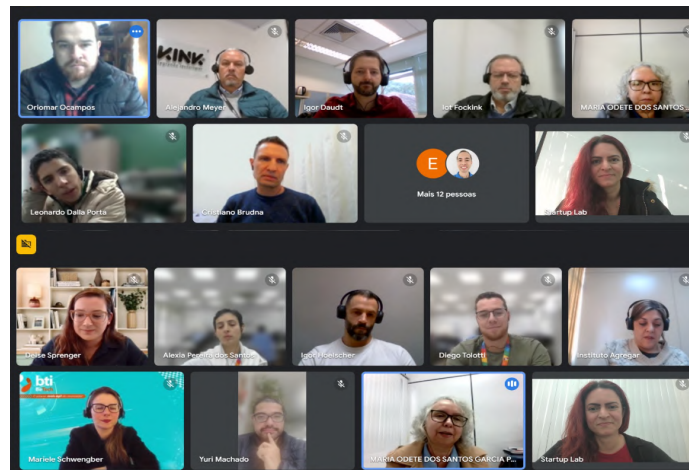
Referente à etapa de aproximação, durante todo o mês de julho de 2024, foram realizadas as rodadas de conexões e negócios do primeiro ciclo do Programa Startup Lab - região Noroeste e Missões. As rodadas, ocorreram de modo *online*, sob condução da Gestora de Inovação e Tecnologia do Startup Lab pela região, e tiveram como finalidade conectar efetivamente as demandas de empresas locais inscritas no programa, com soluções inovadoras apresentadas por *startups* de diversos municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Segundo a coordenadora do Programa pela região, a realização destes encontros é fundamental. “As rodadas de aproximação do programa são essenciais para conectar demandas com soluções. Além disso, é uma oportunidade valiosa para as startups acessarem possíveis parceiros para desenvolvimento, validação e possíveis parcerias. O objetivo do projeto Ecossistema Corporativo de Inovação Aberta é justamente esse: aproximar e conectar”.

Foram um total de 20 rodadas de conexões realizadas (Figura 2). Essas rodadas ocorreram em dois momentos. Um primeiro momento, em que os gestores puderam clarificar para as *startups* e pesquisadores suas reais demandas e desafios lançados. E em um segundo momento, com a apresentação efetiva das *startups* e pesquisadores às empresas participantes.



Figura 2 - Rodadas de negócios e conexões do Ciclo 1



Fonte: Startup Lab (2024).

Nesses encontros, 15 solucionadores, entre pesquisadores e *startups*, apresentaram suas propostas às empresas demandantes, sendo eles: Agro Instrumentos, Bertic, BTI Estratégica, Demander, Doled, Lavoro Design Integrado, Lef Digital, Locomotiva de Ideias, Metamorfose, Meta Safety, Oriomar Ocampos, PainelConstru, Pix Force, ProjeClima Engenharia e S2D. Por fim, obteve-se um total de 43 soluções inovadoras apresentadas.

Números bastante significativos e salientados pela coordenadora, que ainda destacou que todos esses atores, processos e articulações contribuem para fomentar a inovação aberta, o empreendedorismo, assim como o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, não somente da região Noroeste e Missões, como também de todo o estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à etapa de ação, após as rodadas de conexões, o Ciclo 1 do Programa Startup Lab apresentou seus primeiros resultados já no mês de agosto de 2024. Prova disso foram as mentorias desenvolvidas pela solucionadora Metamorfose - Serviços de Consultoria, Assessoria e Treinamentos, em atendimento às demandas da Vitória Agência - uma das empresas inscritas no programa, empresa de publicidade incubada na Criatec da Unijuí, dedicada a apoiar mulheres empreendedoras por meio de serviços personalizados, como captação de imagens, criação de conteúdo, desenvolvimento de identidade visual e gráfica.

Partindo da demanda da Vitória Agência de buscar entender profundamente as necessidades, assim como os objetivos de cada cliente para oferecer as melhores soluções para suas particularidades, foram propostas seis horas de mentoria *online* pela Metamorfose, para aplicação de ferramenta, diagnóstico, análise e implementação de melhorias. Nesse sentido, a proprietária da Metamorfose destaca a relevância das mentorias para a qualificação dos serviços das empresas junto aos clientes. De acordo com o posicionamento da proprietária, “a mentoria é um momento importante para orientar e gerar insights importantes que auxiliarão no desenvolvimento de estratégias, bem como na superação de desafios”.

Segundo a proprietária da Vitória Agência, as mentorias têm se mostrado essenciais para o desenvolvimento da organização. “Já conhecia o excelente trabalho da Metamorfose, e a



experiência com sua mentoria até agora tem sido extremamente satisfatória e direcionada para resultados concretos”. Referente à sua participação no Programa Startup Lab, a proprietária complementa: "as rodadas do Startup Lab foram fundamentais para adquirir novas perspectivas sobre captação e fidelização de clientes, gerando não apenas satisfação, mas também resultados que impactam positivamente os clientes dos nossos clientes”.

Além desse caso, cabe destacar que outras empresas participantes desse ciclo também manifestaram interesse em soluções apresentadas durante as rodadas, com possibilidade de evoluir para Provas de Conceitos - POCs. Tais resultados só reforçam a relevância do programa para o aperfeiçoamento de processos e dinâmicas internos e externos organizacionais em prol da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no relato de experiência aqui apresentado, constata-se que o Programa Startup Lab, de fato, promove a inovação aberta e que isso se concretiza na região Noroeste e Missões. Tal aspecto pode ser evidenciado a partir das colaborações, cooperações e cocriações estabelecidas mediante a integração dos agentes da Quádrupla Hélice - empresas, instituições de ensino, governo e sociedade civil - assim como pelo apoio e incentivo conjunto dos mais diversos parceiros - agentes e ambientes de inovação - do programa na região.

Tais aspectos, assim como a efetividade do programa, também podem ser evidenciados a partir dos resultados significativos e positivos alcançados no Ciclo 1 do Programa Startup Lab da região Noroeste e Missões. Resultados estes que compreenderam um número considerável de empresas, *startups* e pesquisadores participantes, além da qualidade das rodadas de conexões realizadas e da consistência e relevância das propostas inovadoras apresentadas, projetando benefícios inovadores às diversas áreas de atuação das empresas participantes.

Por fim, conclui-se que programas estatais, como o Startup Lab, que buscam fomentar a inovação aberta e o empreendedorismo, apresentam contribuições relevantes e positivas para todos os envolvidos, incluindo as empresas, as *startups*, os pesquisadores, as instituições de ensino, os diversos ambientes de inovação, o poder público, bem como as comunidades nas quais estas dinâmicas se operacionalizam e se concretizam. Especificamente, na região Noroeste e Missões, apesar de importantes caminhos ainda a serem percorridos, a inovação tem cada vez mais conquistado seu espaço, mediante o fortalecimento gradativo do ecossistema de inovação local e regional de inovação, rumo ao desenvolvimento socioeconômico e tecnológico da região e de todo o estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BOEHM, D. N.; HOGAN, T. Science-to-business collaborations: a science-to- business marketing perspective on scientific knowledge commercialization. **Industrial Marketing Management**, v. 42, Ed. Esp., p. 564–579, 2013.

CARVALHO, T. V.; ARAÚJO, A. L. C.; PECE, A. N. S. Implantação e desenvolvimento do centro de empreendedorismo e inovação do núcleo de estudos e pesquisas do norte e nordeste



– CEI-NEPEN. *In: Propriedade intelectual e gestão de tecnologias*. RUSSO, S. L.; SILVA, M. B.; SANTOS, V. M. L. (org). Aracaju: API, 2018. p. 195-200.

FANG, J. W.; CHIU, Y. H. Research on innovation efficiency and technology gap in China economic development. **Asia-Pacific Journal of Operational Research**, v. 34, n. 2, p. 1-22, 2017.

GARCIA, R. *et al.* Efeitos da interação universidade-empresa sobre a inovação e o desenvolvimento regional. *In: SERRA, M.; ROLIM, C.; ANA PAULA BASTOS (org.). Universidades e desenvolvimento regional as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IQBAL, J.; KOUSAR, S.; HAMEED, W. Antecedents of sustainable social entrepreneurship initiatives in pakistan and outcomes: collaboration between Quadruple Helix sectors. **Sustainability**, v. 10, n. 12, p. 4539-4559, 2018.

RISWANTO, A. The role of the entrepreneur in innovation and in economic development. **Advances in Economics, Business and Management Research**, v. 15, p. 729-732, 2016.

SICT-RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Startup Lab**. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br/startup-lab>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SIFFERT, P. V.; GUIMARÃES, L. O. Entrepreneurial ecosystem and sustainability as catalysts for regional development: proposition of a theoretical framework. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 739-752, 2020.

TATUM, C. T. S.; RUSSO, S. L. Modelos de inovação em saúde apoiados por elementos da inovação frugal. *In: RUSSO, S. L. (org.). Transferência de conhecimentos e empreendedorismo inovador*. Aracaju: API, 2020. p. 37-49.

XIAO, H. Entrepreneurship, innovation and the transformation of economic development mode. *In: WIRELESS COMMUNICATIONS, NETWORKING AND MOBILE COMPUTING – WICOM*, 4., 2008, Dalian. **Anais [...]**. Dalian: IEEE, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.